

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: PROJETO DE LEITURA ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Évellin Tamara Piovezana¹; Mariana Ferraz²; Patrícia Viana Belam³; Ana Paula Dias³

¹Graduanda em Letras-Português e Inglês na Universidade do Sagrado Coração (USC) –
evellin_piovezana@hotmail.com

²Graduanda em Letras-Português e Inglês na Universidade do Sagrado Coração (USC) –
ferraz-mariana@hotmail.com

³Professora do Centro de Humanas na Universidade do Sagrado Coração (USC) –
patricia.belam@usc.br

³Professora da Universidade do Sagrado Coração (USC) –
ana.dias@usc.br

RESUMO

O presente trabalho visa integrar as atividades propostas na disciplina de estágio de unir teoria e prática às do programa *Residência Pedagógica Letras-Língua Portuguesa*, proporcionando o enriquecimento de conteúdo às atividades desenvolvidas desde o processo de planejamento até a inserção do projeto; por meio de aulas mais dinâmicas e diferenciadas, idealizadas a partir da Base Nacional Comum Curricular, a nova proposta sugere a reformulação do exercício do estágio e sua apresentação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Letras-Língua Portuguesa. Leitura.

INTRODUÇÃO

A formação docente necessita permanentemente de aprimoramento para o melhor desenvolvimento das habilidades necessárias à profissão. É evidente a necessidade contínua de buscar atualidades e metodologias diferenciadas para lidar tanto com as diversidades quanto com a efemeridade de diversos conteúdos, devido a sua metamorfose temporal. Diante disso, o pré-contato com o ambiente de trabalho é uma oportunidade importante para que se possa visualizar realmente tudo aquilo que é proposto durante os anos de graduação de forma a perceber tanto as entrelinhas e contratempos que compreendem uma unidade escolar, quanto na dimensão de possibilidades da mesma.

A proposta de nosso trabalho está voltada à revitalização dos diferentes aspectos de leitura, envolvendo desde o ambiente escolar específico em que o contato ocorre até a capacidade de conversão do que se lê para aquilo que se entende. Com isso, a pretensão se situa em expandir

o processo de habilidades por parte do aluno - incluindo compreensão, interpretação, olhar crítico para argumentação, além do saber contextualizar, decodificar e aplicar - buscando alcançar a intenção final do projeto, voltada ao desenvolvimento da capacidade de conversão e adaptação de histórias, fazendo com que o aluno saiba embasar-se em um conteúdo e recriá-lo, de forma a não copiá-lo, mas extrair a essência significativa do livro e uni-la a sua criatividade, escrevendo um novo texto estruturalmente diferente.

METODOLOGIA

Os alunos puderam escolher um livro de seu interesse para que realizassem uma leitura mais prazerosa, um prazo para a leitura foi dado com a finalidade de uma discussão posterior.

A fim de melhor estimular a literatura em sala de aula, foi proposta uma atividade para a confecção de marcadores de páginas e assim pudessem utilizar em seus livros. A discussão realizada em grupo com perguntas sobre as histórias lidas, instigando os alunos a lerem outros livros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura na escola, em grande parte das vezes é pouca e com fins didáticos, lê-se para preparar-se para o vestibular, fazer trabalhos, analisar textos, causando ainda mais desinteresse aos possíveis leitores. Os alunos não conseguem compreender o porquê em ler um livro que não será prazeroso

Em muitos casos, os alunos leem os títulos indicados na escola apenas pela exigência do professor, que segue um plano de ensino com foco em apresentar uma cronologia literária, entre períodos literários, principais autores de cada época e fragmentos de textos em suas aulas para uma possível identificação das obras estudadas.

D'Onofrio (2002) alega que a literatura é plurifuncional, isto é, não possui apenas uma função estética (arte da palavra e expressão do belo), mas também é capaz de favorecer a função lúdica (provocando prazer), função cognitiva (conhecimento de uma realidade objetiva ou psicológica), função catártica (purificação de sentimentos) e a função pragmática (pregação de uma ideologia) entre outras.

Para Martins (1989, p.32), ler é considerado “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, por meio de qualquer linguagem”. A literatura, sendo fictícia ou real, auxilia no progresso da concentração, imaginação, senso crítico, sensibilidade, aspectos linguísticos e cognitivos, em conjunto com conhecimentos históricos, abertos para novos olhares e possibilidades diante da vida humana, além de contribuir para a formação social.

Ao escolher o livro que mais tinham interesse, os alunos puderam ter uma melhor absorção da leitura já que assim se sentem mais independentes, entusiasmados e principalmente motivados em realizar as atividades decorrentes. Desde o início são participantes do processo, e não apenas observadores. Diante disso, foi perceptível que desenvolviam suas tarefas com imensa criatividade e concentração, aspecto essencial no processo de desenvolvimento.

O produto final obtido com as atividades foi um livreto contendo uma compilação de

poemas desenvolvidos pelos alunos, como forma de organizar e eternizar suas criações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do Programa Residência Pedagógica, é possível adquirir a experiência inicial do fazer docente e analisar a própria atuação profissional, possibilitando aprimorar e desfrutar das habilidades inseridas no decorrer da graduação e daquelas descobertas no momento prático. O primeiro contato com a unidade escolar desperta no professor um olhar sensível, de descoberta e entusiasmo, que deve ser preservado e incentivado, além de essencialmente buscar formas, metodologias e novidades para incentivar que seus alunos continuem envolvidos no que buscarem. A literatura e suas expressões exploradas no projeto trouxeram então um encantamento a mais ao contato educativo do estágio, proporcionando uma nova possibilidade que englobou o saber, o fazer e o exteriorizar, além da expectativa do aplicar adiante, traços esses excepcionais para o sentimento de trabalho cumprido.

REFERÊNCIAS

D' ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2002

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann. (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Luzinete Rodrigues da. **Leitura, uma Visão Teórica e Prática**. Portal Educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/leitura-uma-visao-teorica-e-pratica/14829>> Acesso em: 7 de nov. 2018